

CIMS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais)

1. Contexto operacional

A CIMS S.A. ("Companhia") tem por objeto social a participação, sob qualquer forma, no capital de outras sociedades, como sócia quotista ou acionista, quaisquer que sejam seus objetos sociais.

A Companhia está devidamente registrada na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 14.818 como Companhia aberta.

A Companhia apresenta prejuízo recorrente nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 e caso seja necessário obterá aportes de capital de seus acionistas para honrar seus compromissos de curto prazo. A Companhia avalia oportunidades de futuras aquisições e não tem nenhuma operação com previsão de ser finalizada até a data de emissão deste relatório.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

A elaboração das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras.

CIMS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras--Continuação

Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a avaliação dos ativos financeiros a valor justo.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa.

A Companhia revisa suas estimativas e premissas, pelo menos, anualmente.

A emissão das demonstrações financeiras foi aprovada pela Administração em 25 de março de 2013.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, com risco irrelevante de mudança de seu valor de mercado.

	31/12/2012	31/12/2011
Caixa e equivalente de caixa		
Caixa	103.914	895
Total	103.914	895

c) Passivos circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos e calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos incorridos.

CIMS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

d) Instrumentos financeiros passivos

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, ou como derivativos classificados como instrumentos de hedge, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

e) Imposto de renda e contribuição social

São calculados e registrados com base nas alíquotas e critérios fiscais vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras. A Companhia adota o regime de apuração pelo lucro real, onde o imposto de renda é calculado com base na alíquota de 15%, acrescido de adicional de 10%, sobre a parcela do lucro que exceder a R\$ 240 mil ano ou R\$ 20 mil mês. A contribuição social sobre o lucro líquido é calculada com base na alíquota de 9%. A Companhia, não apurou lucro tributável e, consequentemente, não obteve base de cálculo positiva para imposto de renda e contribuição social.

f) Impostos e contribuições a recuperar e a compensar

São demonstrados pelos valores originais efetivamente recuperáveis no curso normal das operações, atualizados monetariamente de acordo com as regras legais, e representam créditos fiscais associados às retenções de tributos federais.

g) Prejuízo básico e diluído por ação

A Companhia efetua os cálculos do prejuízo por ação utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41.

CIMS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

h) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes:

(i) Ativos contingentes

São reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são divulgados em nota explicativa;

(ii) Passivos contingentes

São provisionados quando as perdas forem avaliadas, pelos consultores jurídicos da Companhia, como prováveis e os montantes envolvidos possam ser mensuráveis com segurança. Os passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como perdas remotas não são provisionados e nem divulgados; e

(iii) Obrigações legais

São registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de perda.

4. Impostos a compensar

Representado por imposto retido na fonte nos resgates de aplicação financeira, ocorridos no ano de 2012 e 2011.

CIMS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais)

5. Títulos e valores mobiliários

Os Títulos e valores mobiliários são constituídos por cotas de fundos de investimento.
A composição da carteira está representada por:

31/12/2012

Fundo	Instituição Administradora	Quantidade de cotas	Valor
BTG Yield DI FI	BTG Pactual	2.863,6761	47.544

31/12/2011

Fundo	Instituição Administradora	Quantidade de cotas	Valor
BTG Yield DI FI	BTG Pactual	11.629,1351	177.721

6. Contas a pagar

Representado basicamente por contas a pagar referentes a serviços de anuidade da BM&FBovespa, contabilidade e auditoria.

7. Transações com partes relacionadas

Representado basicamente pelos adiantamentos recebidos dos acionistas, até o exercício de 2011, no montante de R\$ 47.802 (R\$3.561 em 2011), para manutenção da estrutura administrativa da Companhia.

Sobre essas operações efetuadas em condições e prazos pactuados entre as partes, não incidem atualizações monetárias e encargos financeiros e não possuem vencimento.

CIMS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais)

7. Transações com partes relacionadas--Continuação

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Companhia e seus acionistas não realizaram qualquer transação relacionada ao pagamento ou a contabilização de perda por redução ao valor recuperável dos valores envolvidos.

A Companhia não efetuou qualquer remuneração a diretores, administradores ou a pessoas-chave da Administração durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

8. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social está representado por 766.243 ações (2011 - 666.243), sendo 255.466 (2011 - 226.243) ordinárias e 510.777 (2011 - 440.000) preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal.

Em Assembléia Geral Extraordinária (AGE) realizada em 28 de dezembro de 2012, o Capital Social foi aumentado em R\$ 100.000 passando de R\$ 678.856 para R\$ 778.856.

b) Dividendos

Aos acionistas está assegurado um dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação em vigor. Tendo em vista os prejuízos apurados, não foram deliberados dividendos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

CIMS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais)

8. Patrimônio líquido -- Continuação

c) Prejuízo por ação

O cálculo básico de lucro por ação é feito por meio da divisão do prejuízo líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício.

O prejuízo diluído por ação é calculado por meio da divisão do prejuízo líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias (após o ajuste referente aos juros sobre as ações preferenciais conversíveis e sobre títulos conversíveis, em ambos os casos líquido de impostos) pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias, conforme quadro abaixo:

	31/12/2012	31/12/2011
ON	255.466	226.243
PN	510.777	440.000
Quantidade de ações	766.243	666.243

Movimentação na quantidade de ações:

	Data	Ações
Saldo final em 2011	31/12/2011	666.243
Aumento	28/12/2012	100.000
Saldo final em 2012	31/12/2012	766.243

CIMS S.A.

Notas explicativas às demonstrações
financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais)

8. Patrimônio líquido -- Continuação

c) Prejuízo por ação-- Continuação

Média ponderada do número de ações:

Data	Quantidade de ações ordinárias	Número de dias	Média ponderada de ações
01/01/2012	226.243	365	226.243
28/12/2012	29.223	3	240
31/12/2012	255.466		226.483

Memória de cálculo do resultado por ação:

Ano	Prejuízo do exercício	Média ponderada de ações ordinárias	Prejuízo por ação
2012	(169.106)	226.483	(0,75)

9. Resultado financeiro

	2012	2011
Rendas com títulos e valores mobiliários	8.791	12.001
Outros	55	-
	<u>8.846</u>	<u>12.001</u>

10. Despesas com serviços prestados

	2012	2011
Serviços de contabilidade	(34.526)	(32.286)
Outros serviços prestados	(15.613)	(8.436)
	<u>(50.139)</u>	<u>(40.722)</u>

CIMS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais)

11. Despesas administrativas

	2012	2011
Taxas pagas a junta comercial	-	(1.178)
Publicações	(18.461)	(13.694)
Anuidade BM&FBovespa	(94.777)	-
Despesas diversas	(960)	(289)
	<u>(114.198)</u>	<u>(15.160)</u>

12. Despesas tributárias

	2012	2011
Multas	(22)	(79)
Juros e IOF	(6)	(12)
Taxa de fiscalização CVM	(10.245)	(1.243)
Impostos e taxas diversos	(3.343)	(536)
	<u>(13.615)</u>	<u>(1.870)</u>

13. Instrumentos financeiros

a) Classificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros não derivativos. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança.

Os instrumentos financeiros estão reconhecidos pelo seu valor contábil e se aproximam dos valores de mercado. Entretanto, por não possuírem um mercado ativo podem ocorrer variações significativas caso a Companhia necessite antecipar as suas liquidações.

CIMS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais)

13. Instrumentos financeiros – Continuação

b) Derivativos

A Companhia não realizou aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco, durante os exercícios de 2012 e 2011.

14. Serviços prestados pelos auditores independentes

De acordo com a Instrução CVM nº 381 de 14 de janeiro de 2003, informamos que a Companhia não contratou outros serviços, junto à Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. (auditor independente responsável pelo exame das demonstrações financeiras) que não sejam os de auditoria externa.

*